

Fruto de uma parceria com o blogue espanhol <http://misatletas.blogspot.com>, o nosso portal passará a disponibilizar entrevistas feitas pelo seu autor, Jesús Francisco Aguilera Moreno, residente em Mijas (Málaga), aos principais atletas do país-vizinho. A primeira foi realizada a Jesús España, um dos mais conceituados meio-fundistas europeus e mundiais.

Jesús España



Data de nascimento: 21 de agosto de 1.978

Treinador: Dionisio Alonso

Clube: [Nike Running](#)

Melhores marcas pessoais

1.500m.: 3'36''53 (2002)

3.000m.: 7'42''70 (pista coberta – 2003)

3.000m.: 7'38''26 (ar livre - 2006)

5.000m.: 13'04''73 (2011)

Palmarés nacional

Campeão de Espanha Absoluto de 5.000m (2003-2005-2006-2007-2008-2009-2010-2011)

Campeão de Espanha Absoluto de 3.000m em pista coberta (2003-2007-2009-2010-2011)

Campeão de Espanha “Esperança” de crosse (2000)

Campeão de Espanha Júnior de 1.500m em pista coberta (1997)

Campeão de Espanha Júnior de 1.500m ao ar livre (1997)

Palmarés internacional

14.º nos Jogos Olímpicos de 5.000m.-Pequim 2008

12.º no Campeonato do Mundo de 5.000m.-Daegu 2011

10.º no Campeonato do Mundo de 5.000m.-Berlín 2009

7.º no Campeonato do Mundo de 5.000m.-Osaka 2007

Desclassificado nas eliminatórias no Campeonato do Mundo de 5.000m.-Helsinquia 2005

Vice-campeão da Europa de 5.000m.-Barcelona 2010

Campeão da Europa de 5.000m..-Gotemburgo 2006

- 11.º no Campeonato de Europa de 5.000m.-Munique 2002
- 6.º no Campeonato do Mundo em pista cubierta en 3.000m.-Doha 2010
- 4.º Campeonato do Mundo Pista Coberta en 3.000m.-Birmingham 2003
- 5.º no Campeonato de Europa em Pista Cbeerta en 3.000m.- París 2011
- 3.º no Campeonato de Europa em Pista Cbeerta en 3.000m.- Turím 2009
- 3.º no Campeonato de Europa em Pista Coberta en 3.000m.- Birmingham 2.007
- 3.º no Campeonato de Europa em Pista Coberta en 3.000m.- Viena 2.002

Todos, quando chegamos a uma certa idade, olhamos para trás e, no teu caso, verás uma vida em que o atletismo sempre esteve presente. Desde quando és atleta, Jesús España?

Desde 1990.



Jesús impondo o seu ritmo durante os Jogos Olímpicos de Pequim 2.008

O quê ou quem te motivou, para começares a correr?

Sempre gostei de correr e a existência de um grupo de corredores em Valdemoro deu-me ânimo para começar.

Como eram, para ti, aqueles primeiros anos de treino e as primeiras competições?

Gostava muito e, desde o começo, sempre levei muito a sério. Lembro-me dos nervos que tinha antes das competições.

Desde que começaste a praticar e a gostar, sempre pensaste em ser atleta de alta competição?

No começo, não. Mas, depois, conforme fui melhorando, comecei a sonhar em ser profissional de atletismo.

Quando transmitiam os diferentes campeonatos e meetings na televisão, quais os atletas que te chamavam mais a atenção?

Sempre gostei de quem corria de forma elegante. O Sebastian Coe impressionou-me, num vídeo que o meu pai tinha da final de Los Angeles 1984 (1.500 m.).



Sebastian Coe durante a prova de 1.500m dos Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984

Nessa época, podias imaginar que, vários anos depois, te irias converter numa referência para aqueles que começam no atletismo?

Nem me passava pela cabeça. Mesmo agora, também não penso nisso.

Em que momentos te começaste a dar conta do teu valor?

Nas corridas populares, destacava-me sempre em que participava, mas, quando me coneci a convencer do que poderia valer no atletismo profissional, foi quando fiz 4'00" nos 1500m, com dezasseis anos de idade. Até esse dia, a minha marca, nos 1000m, era de 2'42". Nessa época, cada vez que competia, melhorava uma barbaridade e pensava que poderia chegar a fazer qualquer coisa.

Inicialmente, começaste por uma provas, os 1500m, em que, tradicionalmente, o atletismo espanhol se dava bem. Depois, saltaste para os 3000m, no Inverno. Quando decidiste passar para as distâncias imediatamente superiores?

Não se trata de dizer que atingi o meu limite, creio que poderia ser um grande corredor de 1500m, mesmo agora. Mas, nos 5000m, estou convencido de que sou mais competitivo e isso foi o que me fez a dar o salto para os 5000m, em 2002.



Campeonato do Mundo.- Osaka 2007

Nessa época, que se pode considerar uma das melhores da tua carreira, deste uma enorme mostra de versatilidade, ao conseguir a tua melhor marca pessoal de sempre em 1500 (3'36''53), melhor marca, até então, em 3000 em pista coberta (7'48''08) e tiraste cerca de um minuto às tua marca dos 5000m, fixando-a em 13'22''66, um crono que te colocou entre os melhores atletas espanhóis. Terminaste essa temporada satisfeito?

Sim, porque, por fim, consegui marcas de acordo com o nível de exigência dos treinos, ainda que creia que, se o nível de forma que tive em junho tivesse chegado em agosto, teria umais uma medalha na minha vitrine.

E durante esse mesmo ano, conseguiste a tua primeira medalha internacional, de bronze, ao terminar em terceiro no Europeu de pista coberta de Viena, com a assinalável marca de 7'48''08. Como recordas essa corrida?

Recordo que pequei um pouco por inexperiência e, apesar do resultado final ter sido bom, poderia ter conseguido melhorá-lo, se tivesse estado mais atento na parte central da corrida. Mas, acabei muito satisfeito. Foi uma grande alegria.



Mostrando o seu talento, nos 3000m em pista coberta

Desde então, tens sido um dos pódios europeus de pista coberta. Existem muitas diferenças, ao preparar uma prova indoor, em comparação com uma ao ar livre?

Não há muitas diferenças. Talvez a única seja que, ao livre, podes avançar, indistintamente, em qualquer zona da pista e, na coberta, em curva, é muito mais difícil. A diferença fundamental é que, em pista coberta, são 3000m e ao ar livre são 5000m.

Onde te adaptas melhor e de qual gostas mais?

Nas duas, igualmente. Antes, os 5000m parecia-me uma distância muito longa, mas, agora, já não.

Durante a tua dilatada trajetória desportiva, pudeste participar nos maiores eventos a que um atleta pode aceder: Jogos Olímpico, Campeonatos do Mundo e da Europa, tanto ao ar livre como em pista coberta, Taças da Europa, Campeonato Iberoamericano, Europeus e Mundiais de Crosse. Apesar de ainda teres pela frente um longo percurso pela frente, do que é que sentes falta, na tua carreira desportiva?

Falta-me o mais importante por fazer, começando pelos Jogos Olímpicos de Londres.

Como é que disfrutas desses eventos, quando tem diante de si a responsabilidade de dar tudo pelo teu país, para melhorar a tua carreira desportiva?

Há que pensar sempre de forma positiva. O mais difícil é o treino no dia a dia. Na competição, disfrutamos muitíssimo e é onde demonstras todo o trabalho que tiveste na sombra.

Quais, dessas competições, te deixaram as melhores recordações? Porquê?
Gotemburgo (Campeonato da Europa ao ar livre de 2006), sem dúvida, porque ganhar sempre é muito difícil e, dessa vez, aiiu tudo muito bem. Em Berlim, quando faltavam 400 metros, acreditei que podia ganhar a corrida. Acabei em décimo, mas, continuo a pensar que, se um dia, tudo me sai bem, posso consegui-lo. Até à data, essa sensação é a melhor de toda a minha carreira.





Vencendo, à frente de Mo Farah, no Europeu de Gotemburgo 2006

Ainda que muitos não o tenham em conta, há que assinalar que foste oito vezes campeão de Espanha de 5000m e cinco de 3000m em pista coberta. No teu caso, o que sentes, dado que são, ambas, provas muito disputadas no nosso país?

É motivo de orgulho, porque ganhar é sempre difícil e fazê-lo tantas vezes denota uma regularidade que é difícil conseguir no desporto.

Em algum momento, pensaste dar o salto para os 10000m ou, inclusivamente, algo mais?;

Agora, começo a pensar nisso. Mas, para além dos 10000m. Seria um salto para a estrada, mas, é um salto sem retorno e que pensá-lo muito bem.



Lutando por ser um dos melhores espanhóis no Crosse de Itália 2011

Pela tua valia, tivemos a sorte de ver-te competir em muitos dos melhores meetings internacionais.

Quais são, para ti, de alguma maneira, mais especiais?

As pistas de Bruxelas e do Mónaco, encantam-me, pelo seu ambiente.

Geralmente, quer seja nesses meetings, quer seja nos diversos campeonatos, sobretudo Mundiais e Jogos Olímpicos, é habitual ver-te rodeado de atletas africanos, com algumas exceções. Crês que os adeptos ou a imprensa, supostamente, especializada, valorizam como é

merecido, o facto de se estar numa final com essas características?

Eu creio que não, porque, com o nível que há, é muito difícil entrar nas finais e, aqui, se não trazes medalha não existes.

Tu que estás por dentro, como vês a enorme supremacia que existe por parte dos atletas de África?

Para mim, é um desafio e não considero que haja imbatíveis.

Não se pode fazer muito mais, para diminuir a distância ue nos separa deles?

Não há que pôr limites e, como disse, não há ninguém imbatível. Se se fazem as coisas bem e se chega a um estado de forma muito bom, pode-se aspirar a tudo.

Está claro que as medalhas estão cada vez mais complicadas. Imaginas uns Mundiais ou Jogos Olímpicos em que participassem, por exemplo, os 24 melhores atletas do mundo, sem restrições de três atletas por país?

A verdade é que não o imagino. Não seria um Mundial, seria outra coisa. Nos Mundiais dos desportos de equipa, vai uma seleção por país e não oito do mesmo país, como poderia acontecer. No atletismo, podem ir três atletas por país e prova, pelo que é muito mais difícil conseguir um bom resultado do que nos desportos de equipa. E, dentro do atletismo, nas disciplinas não técnicas, é muito mais complicado conseguir um bom resultado do que nas técnicas, porque há um leque muito maior de países.

De todos esses atletas que defrontaste, quais te chamam mais fortemente a atenção, quais são os que mais te impõem respeito?

Gosto muito de ver o Bernard Lagat. É invejável, vê-lo como ele se desloca na pista.

Que balanço fazes, da época passada?

Continuei a melhorar, mas, no campeonato de Verão (Campeonato do Mundo de Daegu), não consegu o resultado que esperava, pelo que não foi nem boa nem má. Deixa-me um sabor agridoce..

Como valoriza, um atleta do teu nível, conseguir a sua melhor marca, como é o teu caso, nos 5000m, deixando-la em 13'04''73?

Melhorar marca, é sempre bom, mas, valorizo muito mais os bons resultados do que as marcas e o mais importante é consegui-los nos campeonatos.

Imagino que já estará definido o teu objetivo para 2012, um tanto atípico, pela coincidência de Europeus e Jogos Olímpicos. Quais são os vossos planos?

Preparar os 5000m dos Jogos Olímpicos como objetivo prioritário e competir, também, nos 5000m dos Europeus, como segundo objetivo da temporada.

Durante as cinco últimas temporadas, militaste no Club Amigos Valdemoro. Para um atleta, o que significa levar o nome da sua terra pelos diferentes cantos do mundo?

Levar o nome da minha cidade é um orgulho, mas, esta temporada milito no Club Nike Running.

Como não és futebolista, imagino que não te seja muito complicado sair a correr pelas ruas de Valdemoro, não?

E Valdemoro, sou, apenas, mais um vizinho. Muito de lá viver e isso é o que importa. Cada um tem a sua profissão e eu dedico-me a correr.

Imagina que eras futebolista de um nível comparado ao teu no atletismo. Ser-te ia possível, sair a correr, na tua terra?

Não sei.

A tua união com com Dionisio Alonso faz com que formem um conjunto que vem dando muito bons frutos. Há quanto tempo segues a preparação de Dionisio?

Comecei a treinar com Dionisio no começo do ano 2000, pelo que já levamos mais de uma década.



Celebrando a medalha de prata do Europeu de Barcelona 2010

Há, actualmente, muitos atletas do vosso grupo de treino, para atingir o teu patamar, quando já não competires a esse nível?

Há mais do que um. Muitos não pode haver, porque não somos muitos no grupo. .

Por dentro do atletismo, como é que se vê a sua situação atual? Existe preocupação com o futuro?

É igual ao que pode ver qualquer adepto, há mais densidade de atletas do que anteriormente, mas, há gente com talento. Eu dedico-me a treinar e a preparar as competições e não penso muito no futuro.

Falando de futuro, o que gostarias de pedir para o teu futuro?

Como disse antes, eu vivo o presente, mas, peço sempre saúde para os meus e para eu poder

disfrutar deles.



Satisfeito após conseguir o ouro no Europeu de Gotemburgo 2006

Entrevista: Jesús Francisco Aguilera Moreno
Tradução: José Duarte